

**Discutindo a dor e a qualidade de vida com idosos frequentadores da
Associação dos Idosos do Brasil (Goiânia/GO)****Discussing pain and quality of life with elderly people attending the Association
of the Elderly of Brazil (Goiânia/GO)**

DOI:10.34117/bjdv6n9-054

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 03/09/2020

Paulo Henrique Moreira

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil
E-mail: paulo.henriquephm@hotmail.com

Natália Andrade Mendonça

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil
E-mail: nataliaandrade17@hotmail.com

Humberto Furtado

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil
E-mail: humberto_furtado@hotmail.com

Deny Bruce de Sousa Sobrinho

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil
E-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

Elisa Franco de Assis Costa

Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, Brasil
E-mail: franco@uol.com.br

RESUMO

A população idosa vem crescendo mais rapidamente que outras faixas etárias. O processo de envelhecimento da população leva a alterações no modo de atenção à saúde, bem como a necessidade de uma remodelação das estruturas assistenciais e estudantis, de forma a preparar estudantes e profissionais para lidarem com as carências e patologias próprias de uma população idosa. a atuação das Ligas Acadêmicas surge como uma possibilidade de ajuda a atuação dos serviços públicos e entidades sociais.

Palavras Chave: Extensão universitária, Envelhecimento, Idoso, Dor, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

The elderly population is growing faster than other age groups. The aging process of the population leads to changes in the mode of health care, as well as the need for a remodeling of care structures and students, in order to prepare students and professionals to deal with the needs and pathologies of an elderly population. The performance of the Academic Leagues appears as a possibility to help the performance of public services and social entities.

Keywords: University extension, Aging, Aging, Pain, Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

A proporção de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária no mundo. Essa mudança corresponde a um resultado das modificações sofridas por alguns indicadores de saúde, especialmente à queda da fecundidade e mortalidade e ao aumento da expectativa de vida. No Brasil, essa transição demográfica mostra-se notória, com o grupo etário com mais de 60 anos atingindo em 2050 a cifra de 64 milhões de pessoas, compondo praticamente um quarto da população brasileira. Torna-se assim necessário pensar em novos paradigmas que incluam o idoso no cenário social, fazendo deste um personagem ativo na elaboração e aplicação de políticas públicas. (CHAIMOWICZ, 2013; IBGE, 2008, DE CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008).

Em relação aos direitos do idoso, grandes conquistas foram obtidas, ao longo dos anos, no que tange à inclusão do idoso na sociedade e garantia de seus direitos. A aprovação do Estatuto do Idoso, em 2003, foi um marco na proteção social dessa parcela da sociedade, entretanto a efetivação dos direitos descritos por essa legislação não é muitas vezes percebida por grande parcela da população beneficiada. Esse reconhecimento é de extrema importância para atender a necessidade de atenção à saúde do idoso. (DE FÁTIMA, 2014).

O processo de envelhecimento da população leva a alterações no modo de atenção à saúde, bem como a necessidade de uma remodelação das estruturas assistenciais e estudantis, de forma a preparar estudantes e profissionais para lidarem com as carências e patologias próprias de uma população idosa -doenças crônico-degenerativas, dificuldade de locomoção, solidão e incapacidades funcionais. (MORAES, 2012)

Diante dessa realidade, a atuação das Ligas Acadêmicas surge como uma possibilidade de ajuda a atuação dos serviços públicos e entidades sociais, dando apoio e fornecendo informações atualizadas e científicas a população em processo de envelhecimento. Entre varias ligas que lidam com idosos, as Ligas Acadêmicas de Geriatria de Gerontologia fomentam o interesse e o

conhecimento sobre o envelhecimento, visando à valorização desse processo e a atuação como agente transformador da sociedade e colaborador do poder público. Elas são constituídas primordialmente de estudantes, os quais atuam fora dos muros da universidade, articulando-se com a comunidade e com o sistema de saúde. São desta forma, instrumentos importantes na defesa dos direitos do idoso nos diversos âmbitos de assistência. (HAMAMOTO FILHO, 2011; SOARES et al. 2016)

Considerando que a população idosa em geral carece de empoderamento e de visibilidade na comunidade médica, as ações de extensão durante a formação permitem que os discentes se interessem pelo envelhecimento e pela atenção à esse público. Além disso, as atividades possibilitam ao público idoso se informar melhor e incrementam a sua autonomia, além de contribuir para o crescimento acadêmico e profissional dos discentes envolvidos. (GARCIA, 2006; TAVARES et al., 2008).

2 OBJETIVOS

Compreender a relação dos frequentadores da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) com a dor e a interferência dessa dor na qualidade de vida e na realização de atividades cotidianas, por meio de uma roda de conversas com estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás.

3 METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho foi feita a partir de uma roda de conversa entre alunos do primeiro ano do curso de Medicina, coordenados pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Discutiu-se a relevância da dor no cotidiano dos idosos e o impacto dela na qualidade de vida. Buscou-se também explicar aspectos científicos da dor, conscientizando os idosos acerca de sua importância.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a roda de conversa, realizada na instituição AIB, com os idosos os alunos abordaram as limitações que as dores causam no decorrer do dia, o processo de aceitação da dor e como eles se relacionam com seus familiares.

As limitações que as dores causam no decorrer do dia

Quando do assunto de suas limitações decorrentes das dores, se precisavam de alguma ajuda para realizarem alguma tarefa, obtive-se varias respostas, mas a maioria focada a respeito do processo do envelhecimento que normalmente gera limitação de algumas atividades. Entretanto, esse envelhecimento não foi uniforme para todos, visto que alguns com idade mais avançada conseguem realizar tarefas que outros mais novos não conseguem. Essa diferença no olhar sobre o envelhecer também foi observada por Lima e Murai (2005).

Em praticamente todos os casos, ouviu-se o relato de que com a velhice as dores e doenças foram aparecendo, mas que a velhice foi aceita naturalmente, sendo o passar dos anos meio de se ganhar experiência de vida, podendo ser proveitoso quando bem preparado em um ambiente de carinho e respeito, como na AIB. Nesse local, eles fazem diversas atividades, como dança, teatro, música, hidroginastica, pintura, academica, entre outras. Uma senhora comentou: *“dores eu sinto toda hora, o único momento que elas não me incomodam é quando estou dançando”*.

Relação com familiares

A relação com seus familiares tornou-se um tanto complicado. Em alguns casos relatam que nem ao menos conversam uns com os outros, apenas o necessário para a convivência. Devido a isso, alguns deles sentem-se como um fardo a ser carregado pela família e solitarios, fato também observado no trabalho de Lima e Murai (2005). Nesse ponto, a AIB ajudou a muito esses idosos, pois é local onde podem conversar com outras pessoas sobre seus problemas e conhecer novos.

Muitos dos idosos vão para a AIB de ônibus, não possuindo apoio dos familiares. O que alguns reclamaram também foi que seus filhos simplesmente largam os netos para eles cuidarem, sem ao menos pergutarem se tem condições de cuidarem deles, tornando-se novos filhos a serem criados.

Muitos idosos relataram que não possuem um bom relacionamento com os jovens, que são ignorados por eles, e que essa juventude não gosta de conversar com os idosos, se atentando apenas ao uso das tecnologias. Entretanto, uma das idosas relatou que *“adora”* os jovens, pois sempre se deu bem com eles. Sempre que ela sai, conta com a ajuda de muitos deles e que estão sempre a sua disposição.

Algo que ficou marcado no grupo de estudantes foi um casal de senhores que se conheceram e se apaixonaram no AIB e hoje namoram. Uma senhora de 65 anos e um senhor de 69. O homem referiu-se ao namoro: *“antes de conhece-la eu sentia apenas dor, depois que a conheci minha vida mudou totalmente”*.

A roda de conversa levou os alunos a observar como os idosos acham ruim serem ignorados pela população e seus familiares, além de reclamarem muito do descaso que sofrem no dia a dia pela maioria dos jovens e da falta de atenção que recebem, especialmente por parte da família.

5 CONCLUSÃO

A aceitação e percepção do envelhecimento entre os participantes foi muito variada, mostrando a individualidade que cada indivíduo possui. Foi possível perceber que parte desse grupo não considera o envelhecimento como uma doença, mas sim como um processo a ser passado na vida, tentando aceitar essa parte de sua história. Todo esse processo foi muito produtivo, visto que eles aprenderam um pouco mais a respeito da dor no debate e gostaram muito de serem ouvidos por pessoas mais jovens. Por outro lado, os alunos puderam sentir o drama do envelhecimento e aprender o valor da escuta e do respeito à população idosa.

REFERÊNCIAS

- CHAIMOWICZ, F, BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso Flávio Chaimowicz com colaboração. Belo Horizonte. NESCON UFMG, 2ed.167p.2013.
- IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2008. Rio de Janeiro, 2008.
- LIMA, C.K.G; MURAI, H.C. Percepção do idoso sobre o próprio processo de envelhecimento. Rev Enferm UNISA, v.6, p.15-22, 2005.
- MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Pan- Americana da Saúde, 98 p. 2012.
- SOARES, A.T. I Diretrizes das Ligas de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/diretrizes-das-ligas.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.
- GARCIA, M. A. A. et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. Rev. Latin-Am. Enfermagem, v. 14, p. 175-82, 2006.
- TAVARES, D. M. S. et al. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?.Cienc. Cuidado e Saúde, Maringá, v. 7, n. 4, p. 537-545, out/dez. 2008.